



Trabalhos Científicos

Título: Vigilância Alimentar E Nutricional Em Crianças Menores De Dois Anos Em Um Município Do Ceará

Autores: DÉBORA BARROSO CASTELO BRANCO (PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACURU); MARIA SORAIA PINTO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA)

Resumo: Introdução: A Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) se propõem à investigação e diagnóstico da situação alimentar e nutricional da população, cooperando para que se conheça a natureza e a magnitude dos problemas nutricionais. Objetivo: Analisar o estado alimentar e nutricional de crianças menores de dois anos atendidas em unidades básicas de saúde de um município do Ceará. Métodos: Estudo transversal e quantitativo, envolvendo 130 crianças menores de dois anos, que compareceram às consultas de puericultura no período de três meses. Através de um formulário pré-estabelecido coletaram-se informações socioeconômicas maternas. Para a avaliação do consumo alimentar utilizou-se os formulários de marcadores de consumo alimentar, disponibilizados pela Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição. Para classificação do estado nutricional, foram utilizados os índices antropométricos de peso/estatura e estatura/idade comparando às curvas de crescimento infantil da OMS/2006, utilizando o programa WHO Anthro 2011/3.2.2. Para a análise estatística utilizou-se o SPSS/20.0, onde foram utilizadas as frequências dos dados, e aplicados o teste qui-quadrado e teste exato de Fisher. Resultados: A avaliação do estado nutricional da amostra revelou 0,8% de déficit de peso e 20% de excesso de peso. Constatou-se apenas 16,2% das crianças menores de seis meses em aleitamento materno exclusivo. Verificou-se que as mães com companheiro tiveram probabilidade maior de oferecer leite materno ($p=0,005$) aos filhos. Dentre os alimentos recebidos pelas crianças menores de seis meses o item mais frequente foi a água e/ou chás (56%), seguido por outros tipos de leites (34%). Com relação aos alimentos consumidos pelas crianças de 6 a 23 meses registrou-se boas prevalências de ingestão de leite, frutas, legumes, feijão e carnes. Entretanto, houve um consumo considerável de alimentos ultraprocessados. Conclusão: Os resultados assinalam a necessidade e a importância dos programas de VAN, direcionando os serviços de saúde à investigação intensificada do estado nutricional e do consumo alimentar da população.